

PARTICULARIDADES NA ANESTESIA DE CÃES GERIÁTRICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Uchôa RIBEIRO¹, Natália Souza FERREIRA¹

Palavras chave: Anestesia em cães geriátricos, Anestesia multimodal, Protocolo anestésico.

A anestesia em pacientes geriátricos, os quais já passaram de mais de 75% da expectativa de vida, vem sendo, a cada dia, uma realidade mais recorrente na rotina de hospitais, visto o aumento da longevidade dos animais com o advento da Medicina Veterinária. Apesar de a senilidade não ser uma contra indicação anestésica, deve-se sempre seguir cuidadosamente um protocolo anestésico adaptado, visto que esses pacientes têm diversas particularidades que devem ser levadas em conta na hora da escolha de fármacos, da avaliação pré anestésica e de cuidados pós e pré anestésicos. Algumas dessas especificidades incluem maior dificuldade de metabolização de fármacos, capacidade termorreguladora diminuída, reserva cardíaca reduzida e menor capacidade de manutenção da homeostasia. Inicialmente, é crucial uma avaliação meticulosa do paciente, incluindo idade, raça, estado geral, histórico, anamnese, comorbidades presentes, medicamentos tomados de forma contínua, exame clínico geral, com foco na função cardiovascular e respiratória e classificação ASA (American Society of Anesthesiology); e dos exames complementares necessários de acordo com a classificação, como hemograma, bioquímica sérica e hemogasometria. Algumas comorbidades comuns incluem cardiopatias, nefropatia e obesidade. Em relação aos fármacos, usualmente administrados em doses menores, deve-se priorizar uma anestesia balanceada, com uso de fármacos passíveis de serem antagonizados; que mantenham a função renal, hepática e os parâmetros fisiológicos; que provoquem mínima depressão cardiopulmonar; e que possibilitem tempo anestésico mínimo. Para a medicação pré-anestésica, como esses pacientes já normalmente têm temperamento calmo, preconiza-se o uso de benzodiazepínicos, grupo que causa efeito sedativo e miorelaxante, com pequena depressão cardiorrespiratória, sendo estável e seguro para animais geriátricos, em associação a opioides, que promovem boa analgesia e que podem ser revertidos. Também observa-se o uso, com cautela, de tranquilizantes como a acepromazina, que além do efeito no sistema nervoso central, tem efeito antiarrítmico e pouco efeito no sistema respiratório. Fármacos como alfa 2 agonistas, no entanto, podem ser usados, mas não são indicados, pois possuem muito efeito cardiovascular, como diminuição do débito cardíaco. A respeito da indução anestésica, ela deve ser precedida de pré-oxigenação por, no mínimo, 4 minutos, visto que o propofol, fármaco de escolha para idosos, causa depressão cardiorrespiratória dose dependente, sendo benéfico o uso da máscara para reserva de oxigênio. Para a manutenção anestésica, pode-se manter o propofol em bolus ou em infusão contínua, com associação ao fentanil, diminuindo a depressão da função cardíaca e respiratória quando somente usado isoladamente. Contudo, o mais indicado para a manutenção são os agentes inalatórios, principalmente isoflurano e sevoflurano. A monitoração dos reflexos periféricos e parâmetros fisiológicos, como pressão arterial invasiva, temperatura, frequência cardíaca e respiratória, além de outros, é essencial para a avaliação do grau de consciência e analgesia do paciente e deve ser feita de forma minuciosa, para caso haja qualquer alteração, ela seja prontamente corrigida. Portanto, é possível avaliar que, apesar de não existir um protocolo pré estabelecido para pacientes geriátricos, esse deve ser elaborado com atenção, de forma multimodal e que permita rápida indução e recuperação do animal, sem dor ou outras intercorrências.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais. Email para correspondência: julianauchoa25@gmail.com

Referências Bibliográficas:

DE MORAES, Ruth Helena Falesi Palha et al. Anestesia em cães e gatos geriátricos e cardiopatas. **PUBVET**, v. 16, n. 06, p. 180, Jun., 2022.

GASPRI, Ísis Goes; FLÔR, Patrícia Bonifácio. Anestesia em pacientes geriátricos: Relato de caso. **PUBVET**, v. 16, n.11, p. 182, Nov., 2022

SANTOS, Fernanda Franco dos. **Particularidades anestésicas do cão geriátrico..** TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, Distrito Federal, 13f. 2021.